

“ Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) como promotoras de segurança alimentar e nutricional: diagnóstico inicial para projeto de extensão

▮ Luciano **Majolo**
UEPB

▮ Deise Maria Farias **Lima**
UEPB

▮ Shirleyde Alves dos **Santos**
UEPB

RESUMO

O presente trabalho apresenta um diagnóstico executado pelo Projeto de Extensão sobre Segurança e Soberania Alimentar-UEPB em forma de questionário, que objetivou identificar o conhecimento dos/as respondentes sobre as plantas alimentícias não convencionais (PANCs), bem como o seu interesse em participar das ações do projeto. Utilizou-se um questionário semiestruturado, seguindo um roteiro composto por um conjunto de perguntas abertas e fechadas aplicadas de forma online utilizando a plataforma virtual Survey Monkey, na cidade de Campina Grande-PB, durante o período de maio de 2019. O questionário foi respondido por 80 pessoas, observando-se que há um grande desconhecimento no que se diz respeito ao termo PANCs, como também um grande interesse sobre o assunto. Concluímos ser de grande pertinência e valia a pesquisa e extensão relacionadas às PANCs, tanto pelo seu valor ecológico de valorização da biodiversidade, como para promover a soberania alimentar e nutricional da população.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Biodiversidade, Agroecologia.

INTRODUÇÃO

Muitas espécies de plantas consideradas “daninhas”, “mato” ou “inço” por crescerem espontaneamente entre culturas cultivadas, possuem uma importância ecológica, econômica e alimentar ainda pouco valorizada. Conhecidas como plantas alimentícias não convencionais (PANCs), essas espécies podem ter um papel importante como suplemento da dieta alimentar, fonte de renda complementar, fixação do homem no campo, redução dos impactos ambientais, sendo uma medida de valorização dos recursos naturais (KINUPP, 2007).

Estima-se que o número de espécies de plantas potencialmente alimentícias existentes no mundo varie entre 12.500 a 75.000, sendo que apenas cerca de 5.000 são utilizadas com esse propósito (KUNKEL, 1984; RAPOPORT & DRAUSAL, 2001; WILSON, 1994; TANGLEY & MILLER, 1991). Contudo, acredita-se que 90% do alimento que chega a nossa mesa provém de apenas 50 destas espécies (MÜHLBACH, 2009).

Considerando o conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN) como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural, e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (CONSEA, 2004), observa-se a importância das PANCs para a promoção de uma melhor qualidade alimentar da população.

Dessa forma o presente trabalho apresenta os resultados de um diagnóstico realizado pelo Projeto de Extensão sobre Segurança e Soberania Alimentar, vinculado ao Núcleo de Extensão Rural Agroecológica (NERA/UEPB), através da aplicação de um questionário, com o objeto de identificar o conhecimento dos/as respondentes sobre as PANCs e sua utilização, bem como sondar o seu interesse em participar das ações do projeto.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado, seguindo um roteiro composto por um conjunto de perguntas abertas e fechadas ordenadas de acordo com um critério pré-determinado (MARCONI; LAKATOS, 2017), visando obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008).

Os questionários foram enviados no mês de maio de 2019, utilizando a plataforma virtual Survey Monkey, para diversas pessoas através das redes sociais de integrantes do projeto. Os dados obtidos foram sistematizados e analisados segundo metodologia de conteúdo qualitativo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), expressos em porcentagens e apresentados em gráficos de forma descritiva.

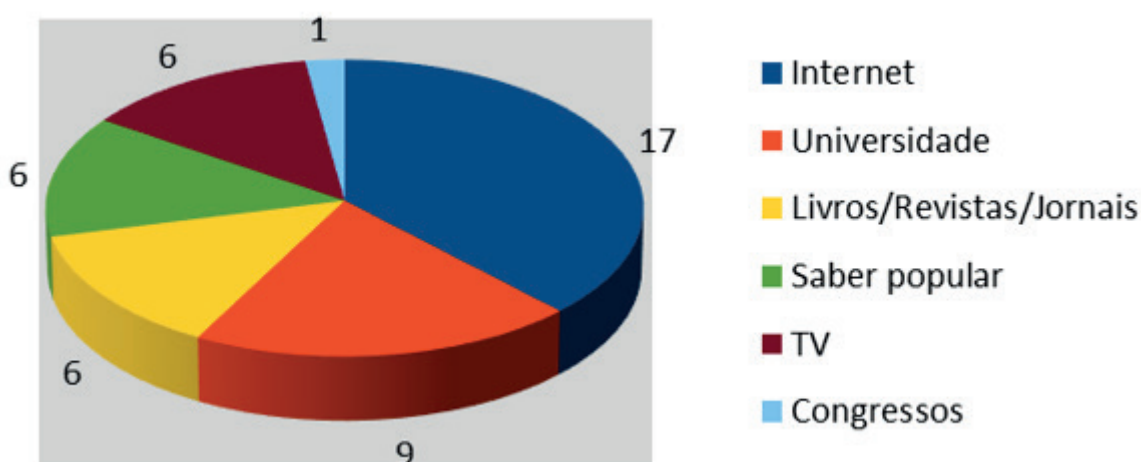
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 80 pessoas, com idade variando entre 18 e 58 anos, dos quais 50% estavam na faixa etária dos 18 a 28 anos. Nem todos responderam todas as questões, sendo que 77 respondentes foram identificados em relação ao gênero (67,53% do gênero feminino e 32,47% masculino), à escolaridade (sendo 45,45% com graduação incompleta), e à moradia (92,21% na zona urbana).

Quando perguntados se já ouviram falar sobre PANCs, 48,75% (39) responderam “sim” e 51,25% (41) responderam “não”. Narcisa-Oliveira *et al.* (2108) também encontraram resultado semelhante em pesquisa realizada em 7 feiras livres, em Campo Grande/MS, onde 55% dos entrevistados responderam que não conheciam as PANCs.

Segundo Narcisa-Oliveira *et al.* (2018), o desconhecimento pode ser resultado da falta de políticas públicas para a inserção destes alimentos na dieta da população, o que corrobora os dados encontrados nesta pesquisa, onde foram citadas 6 fontes de informação sobre as PANCs, por 34 respondentes (Figura 1). Alguns deles citaram mais de uma fonte e nenhum citou como fonte órgãos vinculados às esferas governamentais.

Figura 1. Fontes de informação sobre PANCs para os respondentes da enquête.



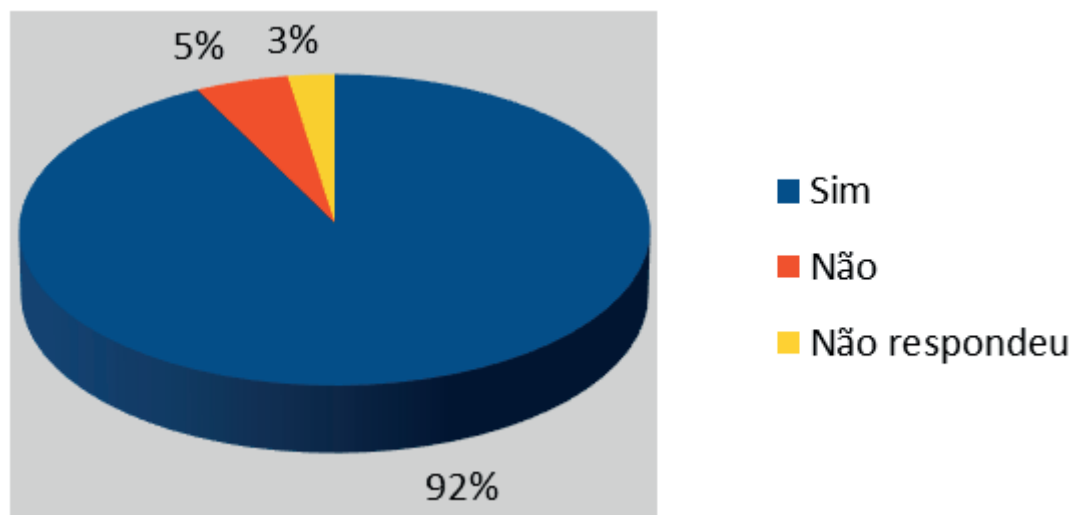
Sobre o consumo de PANCs, 79 pessoas responderam à pergunta: 18,99% (15) já consumiram, 48,10% (38) não consumiram e 32,91% (26) não sabem se consumiram. Desses, 13 respondentes informaram as espécies de PANCs consumidas. Das 20 espécies de PANCs informadas, as mais citadas foram Ora-pró-nobis (*Pereskia acutata* Mill.) e Bredo/Caruru (*Amaranthus deflexus* L.), citadas 4 vezes cada e Taioba (*Xanthosoma taioaba* E.G.Gonç.), citada 3 vezes. Todas as outras espécies foram citadas apenas 1 vez.

No Brasil, se consomem as folhas, flores e frutos de Ora-pró-nobis, principalmente na culinária mineira. O Bredo/Caruru é considerado planta “daninha” em lavouras agrícolas, hortas e pomares, mas suas folhas e sementes são comestíveis e tem potencial

para comercialização, especialmente nos mercados orgânicos. A Taioba é bastante utilizada no interior de alguns estados brasileiros, tanto as folhas como os rizomas (KINUPP & LORENZI, 2007).

Em relação ao interesse sobre o tema das PANCs, a grande maioria respondeu afirmativamente, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2. Interesse dos respondentes da enquête em conhecer sobre PANCs



Dentre os motivos do interesse em conhecer as PANCs, citados por 45 respondentes, destacam-se: adquirir mais conhecimento (9), acha o tema interessante (7), alimentação saudável (5), diversidade na alimentação (4) e curiosidade (4).

Em relação à alimentação da população brasileira, 95% (76) dos respondentes acreditam que ela não se alimenta bem, por diversos motivos. Os mais citados foram: alimentação industrializada (15), fast food (7), alimentos com agrotóxicos (5) e falta de tempo/dinheiro (5).

O mercado alimentar tem gerado uma constante padronização da alimentação, o que ameaça a qualidade daquilo que comemos. “Avançamos para um mundo com mais alimentos, mas com menor diversidade e segurança alimentar” (ESTEVE, 2017, p. 8). O estudo crescente sobre as PANCs é importante e pode contribuir para incrementar e diversificar a alimentação da população, uma vez que elas possuem várias características nutricionais ainda desconhecidas ou ignoradas. O incentivo ao seu cultivo também merece atenção, uma vez que facilita sua comercialização e seu acesso a um maior número de pessoas (ROCHA *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário aplicado evidenciou a pertinência da pesquisa e extensão sobre a temática das PANCs, visto o grande interesse e a falta de conhecimento sobre o assunto

demonstrado pelos respondentes. Acreditamos que o desenvolvimento de projetos que ampliem o conhecimento sobre essas plantas e o compartilhem com a sociedade, pode contribuir para uma mudança positiva do atual paradigma alimentar, ampliando a variedade de opções de plantas para a alimentação humana. Além de promover a segurança alimentar e nutricional da população, também possui um valor ecológico de valorização da biodiversidade, fundamental para a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea.

■ REFERÊNCIAS

1. CONSEA, Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e diretrizes de uma política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: Positiva, 2004.
2. ESTEVE, E. V. **O negócio da comida: quem controla nossa alimentação?** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
3. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. **Métodos de pesquisa** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
4. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS**. 2007. 562 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
6. KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768p.
7. KUNKEL, G. **Plants for human consumption: an annotated checklist of the edible phanerogams and ferns**. Koenigstein: Koeltz Scientific Books, 1984. 393 p.
8. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
9. MÜHLBACH, R. Segurança Alimentar e Nutricional. **Cadernos Agroecológicos** Instituto Giramundo Mutuando/Programa de Extensão Rural Agroecológica – PROGERA, Botucatu: Giramundo, 2009. 92p.
10. NARCISA-OLIVEIRA, J. *et al.* Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) no município de Campo Grande/MS: Conhecimento Popular, Consumo e Comércio. **Cadernos de Agroecologia**. v. 13, n. 2, dez. 2018.
11. RAPOPORT, E. H.; DRAUSAL, B. S. **Edible Plants**. In: LEVIN, S (Ed.). *Encyclopedia of biodiversity*. New York: Academic Press, 2001. p. 375-382.
12. ROCHA, K. A. *et al.* PANC'S na Serra do Japi. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.19, n. 1, p. 113-120, jan./jun. 2017.

13. TANGLEY, K. R.; MILLER, L. **Trees of life**: saving tropical forests and their biological wealth. Washington: WRI Beacon Press, 1991. 218 p.
14. WILSON, E. O. **Diversidade da Vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.